

A Construção de Categorias e Indicadores para Avaliação Institucional de Cursos, Projetos e Atividades de Extensão Universitária

Área Temática de Avaliação Institucional da Extensão Universitária

Resumo

O artigo apresenta as principais categorias e critérios para indicadores que compõem a avaliação dos diferentes momentos do processo de formulação e implementação de atividades, cursos e projetos de extensão. Este conteúdo faz parte do PROEX - Programa de Fomento e Avaliação da Extensão Universitária da PUC-Campinas, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Estabeleceram-se preliminarmente categorias e critérios para indicadores de avaliação, os quais foram socializados e discutidos, em Seminário Interno, com todos os responsáveis pela Gestão da Extensão na Instituição. As categorias e critérios para indicadores identificados se constituem como referência para a construção de instrumentos de auto-avaliação institucional da Extensão Universitária.

Autoras

Carmen Cecília de Campos Lavras – Doutora em Saúde Coletiva

Elisabete M. M. de Pádua – Doutora em Filosofia e História da Educação

Maria José Comparini Nogueira de Sá – Especialista em Planejamento em Saúde

Maria Teresa D. F. P. M. Porto – Especialista em Recursos Humanos e Planejamento em Saúde

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas

Palavras-chave: extensão; avaliação; procedimentos metodológicos

Introdução e objetivo

A Extensão Universitária, entendida como prática acadêmica que expressa a interação Universidade-Sociedade, por meio da articulação de atividades de ensino e pesquisa com demandas sociais mais abrangentes, tem sistematicamente se constituído em objeto de reflexão e discussão no âmbito da PUC-Campinas. Em 2002, com a aprovação, pelo Conselho Universitário, da Política de Extensão da PUC-Campinas, foi formulado o PROEX, entendido como um conjunto de iniciativas de caráter técnico e operacional, de apoio ao desenvolvimento e de avaliação permanente das atividades de extensão propostas pelas unidades acadêmicas e organismos da Universidade. Tendo como um dos principais objetivos a implantação e o desenvolvimento deste processo avaliativo, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, durante o ano de 2003, buscou consolidar uma gestão compartilhada com os docentes responsáveis pelas atividades de Extensão e com as diferentes instâncias de gestão, entendendo que o referido Programa deve contemplar as seguintes dimensões: 1) acompanhamento e avaliação da Política de Extensão, 2) acompanhamento e avaliação da Gestão da Extensão e 3) acompanhamento e avaliação das Atividades de Extensão, no caso, Cursos, Projetos e Atividades como: Conferências, Palestras, Oficinas, Mini Cursos, Semanas Comemorativas e outras.

Diante da necessidade de definição de diferentes procedimentos, métodos e instrumentos que contribuíssem para alcançar os objetivos propostos foram desencadeadas

ações de caráter acadêmico-administrativo, que, embora de natureza diferenciada, puderam trazer subsídios para a consolidação do Programa.

No que se refere à dimensão “acompanhamento e avaliação das atividades de extensão”, em 2003 foram definidos e implementados formulários e roteiros específicos para apresentação das propostas de cursos e projetos de extensão; foram ainda definidos e implementados os procedimentos operacionais para tramitação e aprovação de cursos e projetos, estabelecendo-se o fluxograma hoje vigente.

Em 2004, o “I Seminário de Avaliação da Extensão Universitária”, realizado em 30/03/2004, se constituiu em espaço de trabalho coletivo, para discussão das categorias e critérios para indicadores no processo de avaliação de cursos e projetos de extensão, apresentados pela Pró-Reitoria. Este Seminário contou com a participação das Direções dos Centros Universitários, Direções de Faculdades, Coordenadores dos Núcleos de Pesquisa e Extensão dos Centros, professores representantes da extensão nos Núcleos de Pesquisa e Extensão, equipe da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, todos envolvidos diretamente com a gestão da Extensão, e demais professores interessados no tema.

Metodologia

1. Análise documental;
2. Levantamento e definição das instâncias de avaliação das propostas de cursos, projetos e atividades de extensão;
3. Levantamento e definição preliminar de categorias e critérios para indicadores de avaliação de cursos e projetos de extensão, como marco referencial para a construção de instrumentos de auto-avaliação institucional da Extensão.

Resultados e discussão

A análise documental buscou rever, no Estatuto e Regimento da PUC-Campinas, as atribuições das diferentes instâncias acadêmico-administrativas envolvidas com a PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, no que se refere às atividades de extensão.

Assim, quanto ao levantamento e definição das instâncias de avaliação das propostas de atividades de extensão, foram identificados os seguintes momentos/instâncias do processo de formulação, tramitação e aprovação de cursos e projetos, que poderiam tornar-se objeto da avaliação institucional:

- elaboração da proposta;
- análise e parecer pela Direção da Faculdade/Órgãos Complementares/Setor a que a proposta se vincula;
- análise e parecer pela Coordenação do Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário/Órgão Complementar/Setor a que a proposta se vincula;
- análise e parecer da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários;
- análise e parecer da Câmara de Extensão e Assuntos Comunitários do Conselho Universitário no caso de Cursos;
- avaliação pela população-alvo/clientela das atividades de extensão;
- avaliação pelos coordenadores/responsáveis por atividades de extensão, após a realização do proposto.

Embora não tenha sido objeto desta etapa da avaliação, cabe destacar que os procedimentos, métodos e instrumentos de avaliação de outras atividades de extensão como programas, prestação de serviços, eventos e representações institucionais também estão sendo desenvolvidos, levando-se em conta as categorias e critérios para indicadores, observadas as especificidades da modalidade de atividade.

A seguir, foram definidas categorias e critérios para indicadores preliminares que poderiam se constituir como marco referencial na construção dos instrumentos de avaliação de cursos e projetos de extensão, conforme quadros a seguir:

QUADRO 1: Categorias e critérios para indicadores preliminares na avaliação das diferentes instâncias, do processo de tramitação e oferecimento dos Cursos de Extensão		
Instâncias	Categorias	Crítérios para indicadores
Responsável pela elaboração da proposta do curso – auto-avaliação	Relevância Acadêmica	Se a proposta está elaborada segundo o formulário de encaminhamento; Se há clareza na formulação da proposta como um todo; Se há potencial para divulgação de conhecimentos / procedimentos / novas tecnologias na área de conhecimento (objetivos do curso).
	Viabilidade da Proposta:	Se há identificação clara de público-alvo (clientela) Se há ou não necessidade de encaminhamento ao Comitê de Ética para parecer. Se houver esta necessidade, o parecer do Comitê de Ética deverá acompanhar a proposta do curso; Se os materiais estão devidamente quantificados
Direção da Faculdade ou Setor a que a proposta está vinculada	Relevância Acadêmica	Se a formulação da proposta está em consonância com as diretrizes do Projeto Pedagógico da Faculdade / Unidade Se há potencial para articulação com atividades de ensino e/ou pesquisa Se a proposta apresenta necessidade de deliberação sobre o parecer do Comitê de Ética Se há potencial para integração entre disciplinas dos cursos e/ou entre diferentes cursos do Centro e/ou Intercentros Se há potencial para ampliar a formação integral dos alunos de graduação
	Viabilidade da Proposta:	Se há infra-estrutura já disponível na unidade (espaço físico / equipamentos) Se a Unidade dispõe dos recursos didático-pedagógicos exigidos pela proposta Se o público-alvo definido está de acordo com a proposta Se há identificação clara do tipo de divulgação (estratégia e materiais)
Coordenação / Conselho do Núcleo ou Coordenação do Setor a que a proposta está vinculada	Relevância Acadêmica:	Se há potencial para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares no Centro / Intercentro
	Relevância Social:	Se aborda e/ou dissemina conhecimentos sobre questões sociais relevantes para a Universidade / Sociedade Se é relevante para o desenvolvimento de Campinas e Região
	Viabilidade da Proposta:	Se está definida a estratégia de divulgação Se a proposta é relevante para o Centro Se há parecer da Coordenadoria de Ensino à Distância, quando for o caso

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários / Coordenadoria de Cursos de Extensão	Relevância Acadêmica:	<p>Consonância com os objetivos do Plano Estratégico da Universidade e da PROEXT</p> <p>Se está em consonância com as diretrizes da Política de Extensão da Universidade</p> <p>Se poderá contribuir para formação acadêmica e cidadã dos participantes</p> <p>Se poderá contribuir com a disseminação do conhecimento produzido na Universidade</p>
	Relevância Social:	<p>Se há interação com instituições / organismos da sociedade civil / Estado e/ou com movimentos sociais</p> <p>Se há interação com projetos eclesiais da Igreja de Campinas</p> <p>Se há interação com a Pastoral Universitária</p>
	Viabilidade Institucional:	<p>Se o processo está devidamente instruído para ser encaminhado à orçamentação na área administrativa</p> <p>Se as propostas para divulgação estão definidas</p>
Câmara de Extensão e Assuntos Comunitários / CCE	Relevância Acadêmico-Social	<p>Se é relevante para a formação acadêmica e/ou educação continuada</p> <p>Se contribui para a discussão de questões sociais relevantes para o desenvolvimento de Campinas e Região</p> <p>Se os objetivos apontam a possibilidade de integração com atividades de ensino e pesquisa</p> <p>Se está de acordo com as diretrizes da Política de Extensão da Universidade</p>
	Viabilidade Institucional	<p>Se há aprovação da Unidade / Setor</p> <p>Se há aprovação da Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão</p> <p>Se há parecer da Coordenadoria de Ensino a Distância, quando for o caso</p> <p>Se há parecer do Comitê de Ética, quando for o caso</p> <p>Se há aprovação da Coordenadoria de Cursos de Extensão</p> <p>Se há orçamento aprovado pela Pró-Reitoria de Administração</p>
Clientela / Alunos do curso	Aspectos Acadêmicos	<p>Se a formulação da proposta do curso estava clara</p> <p>Se o conteúdo das aulas foi avaliado como satisfatório</p> <p>Se o material de apoio foi apresentado como proposto</p> <p>Se o acesso a laboratórios e equipamentos foi adequado à proposta do curso</p> <p>Se o conteúdo trabalhado no curso agregou valor à atuação profissional</p> <p>Se recomendaria o curso para terceiros</p>
	Aspectos da Infra-estrutura Organizacional	<p>Se o material de divulgação foi adequado e suficiente</p> <p>Se a recepção aos alunos foi satisfatória</p> <p>Se o acesso ao local foi divulgado</p> <p>Se o espaço físico contemplou as necessidades do curso</p> <p>Se o número de alunos foi adequado aos objetivos do curso</p> <p>Se o número de equipamentos foi adequado aos objetivos do curso</p>

	Relevância Social	<p>Quanto ao impacto na formação acadêmica e/ou profissional</p> <p>Quanto à possibilidade de aplicação imediata no cotidiano da vida profissional</p> <p>Quanto a abordagem de questões sociais relevantes para o desenvolvimento de Campinas e Região</p> <p>Quanto a possibilidade de interação com ONG's e ONG's, movimentos sociais e outros</p>
Coordenador / Professor Responsável após o desenvolvimento da proposta	Aspectos Acadêmicos	<p>Se alcançou os objetivos especificados na proposta do curso</p> <p>Se o material de apoio foi elaborado de acordo com a proposta do curso</p> <p>Se o material de apoio foi adequadamente distribuído aos alunos</p> <p>Se a avaliação do curso foi realizada e encaminhada à Coordenadoria de Cursos de Extensão pelos participantes</p> <p>Se o curso efetivamente possibilitou a disseminação de novos conhecimentos / tecnologias</p>
	Aspectos da infra-estrutura organizacional	<p>Se o material de divulgação estava adequado ao público-alvo</p> <p>Se o material de divulgação foi adequadamente distribuído</p> <p>Se a recepção aos alunos foi satisfatória</p> <p>Se o espaço físico foi satisfatório</p> <p>Se os equipamentos foram adequados e suficientes para o curso</p>

QUADRO 2: Categorias e critérios para indicadores preliminares na avaliação das diferentes instâncias, do processo de formulação e tramitação de **Projetos de Extensão**

Instâncias	Categorias	Crítérios para indicadores
Coordenação do Projeto	Relevância Acadêmica	<p>Se a proposta está formulada de acordo com os instrumentos propostos</p> <p>Se as formas de divulgação do Projeto estão previstas e quantificadas</p> <p>Se a proposta está em consonância com a concepção e diretrizes de extensão</p>
	Viabilidade da Proposta:	<p>Se há identificação clara de público-alvo</p> <p>Se há necessidade do parecer do Comitê de Ética (anexar o parecer ao projeto)</p> <p>Se os recursos humanos e financeiros estão descritos</p> <p>Se os agentes financiadores estão especificados</p> <p>Se o cronograma de atividades está adequado aos objetivos e metas do projeto</p>
Direção da Faculdade ou Setor a que a proposta está vinculada	Relevância Acadêmica:	<p>Se está em consonância com as diretrizes do Projeto Pedagógico da Faculdade / Unidade</p> <p>Se está articulado ou tem potencial para o desenvolvimento de atividades de ensino e/ou pesquisa</p> <p>Se o projeto tem potencial para desenvolver atividades interdisciplinares</p> <p>Se prevê envolvimento de alunos</p>

	Viabilidade Institucional	Se há disponibilidade de infra-estrutura na unidade Se os recursos elencados são adequados ou suficientes Se a divulgação proposta é relevante Se a divulgação proposta é adequada
Coordenação / Conselho do Núcleo ou Coordenação do Setor a que a proposta está vinculada	Relevância Acadêmica	Se há clareza de objetivos Se há articulação com atividades de ensino e pesquisa Se a proposta tem caráter interdisciplinar e potencial para o envolvimento de alunos da graduação e pós-graduação Se há previsão de publicação dos resultados
	Relevância Social	Se há proposição de ações voltadas para o desenvolvimento da região de Campinas, na perspectiva da produção de conhecimento da unidade/centro proponente.
	Viabilidade Institucional	Se os recursos elencados são adequados e suficientes Se os custos serão assumidos pelo Centro / Setor proponente Se a divulgação proposta no projeto é relevante para o Centro Se a parceria proposta está adequada à instituição
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários / Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão	Relevância Acadêmica	Se há consonância com os objetivos do Plano Estratégico da Universidade e da PROEXT Se há consonância com as diretrizes da Política de Extensão Se apresenta contribuição para a formação acadêmica e cidadã dos participantes Se possibilita a construção de Metodologias de Ação à partir das experiências
	Relevância Social	Se aborda questões sociais relevantes, para o desenvolvimento da região de Campinas Se propõe interação com instituições ou organismos da sociedade civil ou do Estado e/ou com movimentos sociais Se propõe interação com projetos eclesiais da Igreja de Campinas e Pastoral Universitária
	Viabilidade Institucional	Se foi aprovado pelas várias instâncias de cunho acadêmico Se a proposta de financiamento é compatível e adequada às exigências do projeto Se há indicação adequada do estabelecimento de Termo Jurídico para efetivação de parcerias e convênios

Obs: Encontra-se em processo de discussão o papel da Câmara de Extensão no processo de formulação e tramitação dos projetos de extensão.

No que se refere a eventos/atividades de extensão, dada sua natureza, diversidade e oferecimento contínuo, não se estabeleceu, institucionalmente, um fluxograma de aprovação; estas atividades tem sido oferecidas e aprovadas no âmbito dos Cursos, Faculdades, Centros e demais setores, até no sentido da agilização em seu oferecimento.

Nesta perspectiva, a avaliação tem sido realizada pela público-alvo/clientela, por iniciativa dos docentes responsáveis pelas atividades.

Neste momento, buscando sistematizar esta avaliação no âmbito de PROEX, estamos propondo, pelo menos a partir das categorias já estabelecidas, alguns critérios para os indicadores preliminares, que possam subsidiar uma forma mais precisa de avaliarmos atividades tão diversas, como mostra o quadro 3:

QUADRO 3: Categorias e Indicadores preliminares para avaliação de Eventos / Atividades de Extensão (Conferências, Palestras, Oficinas, Exposições de Pôsteres, Workshops, Mini-Cursos, Semanas Comemorativas, outros)

Instância	Categorias	Indicadores
Participantes (Público-alvo / Clientela)	Quanto às diretrizes da Política de Extensão da Universidade	Qual foi a contribuição para a integração Universidade-Sociedade Qual foi a contribuição para o desenvolvimento de parcerias com instituições públicas, privadas e movimentos sociais de Campinas e Região Se há possibilidade de interação com projetos eclesiais da Igreja de Campinas, quando for o caso
	Quanto aos objetivos do Evento / Atividade	Se os objetivos propostos foram atingidos
	Quanto à relevância acadêmica do evento / atividade	Qual a contribuição para a formação acadêmica / profissional Se há possibilidade de integração com as atividades de ensino e pesquisa
	Quanto a relevância social do evento / atividade	Se foram abordadas de questões sociais relevantes para o desenvolvimento de Campinas e Região Se foram abordadas de questões sociais relevantes para o desempenho docente / profissional dos participantes
	Quanto à infra-estrutura organizacional	Se o material de divulgação foi apropriado Se acesso ao local estava devidamente sinalizado Se a recepção aos participantes foi adequada Se o espaço físico foi adequado para a atividade proposta Se o material acadêmico de apoio foi devidamente distribuído
Comentários e Sugestões:		

Estes resultados mostram não só o esforço realizado para delimitar os indicadores possíveis de avaliação em cada momento do processo de formulação, aprovação e implementação de cursos e formulação e tramitação de projetos de extensão, mas a complexidade deste processo e as dificuldades para o estabelecimento de indicadores que possam, ao mesmo tempo, ter um caráter geral e contemplar as especificidades e diversidades próprias da Extensão Universitária.

Um passo significativo foi dado no momento da socialização e discussão da proposta apresentada pela Pró-Reitoria, no I Seminário de Avaliação da Extensão, uma vez que os diferentes atores que compartilham a gestão da Extensão, reconheceram as categorias e critérios para indicadores apresentados como válidos e, ainda, contribuíram para seu aprimoramento, acrescentando outros itens à proposta inicial, tanto no que se refere aos aspectos de infra estrutura e viabilidade institucional, quanto no que se refere aos aspectos

mais qualitativos e de mérito na apresentação das propostas. Esta legitimação por parte dos gestores foi importante, uma vez que a construção dos instrumentos que se tornarão referência para a implementação da avaliação institucional da extensão será a próxima etapa a ser desenvolvida pelo PROEX.

Outro aspecto a se destacar é que, a partir das definições dos fluxos para tramitação interna das propostas de cursos e projetos de extensão, foi possível identificar em quais momentos este processo deveria ser avaliado, tanto no que se refere ao trabalho docente, quanto ao próprio processo de gestão da extensão.

O que também pudemos verificar é que a Universidade tem oferecido um grande número de Eventos/Atividades de extensão, muitos como desdobramento dos projetos de extensão, que só agora começam a ser devidamente mapeados.

Finalmente, cabe registrar que consideramos esses critérios para indicadores complementares aos indicadores quantitativos já existentes na instituição, bem como, complementares aos indicadores hoje utilizados pelo MEC no processo de avaliação da Extensão nas IES.

Conclusões

A definição destas categorias e indicadores se constitui como marco referencial para a construção dos instrumentos de avaliação institucional da Extensão (questionários, formulários, roteiros de entrevistas, outros), que será a etapa seguinte deste processo.

Embora o mesmo deva ser continuamente desenvolvido e aprimorado, a presente etapa, sem dúvida, contribuiu para o fortalecimento da cultura de avaliação da Extensão na Universidade, em função da forma democrática e transparente como vem sendo desenvolvida; assim, na perspectiva da avaliação como aprimoramento, o processo de definição destas categorias e indicadores contribuiu também para o fortalecimento dos mecanismos de integração entre a Pró-Reitoria de Extensão e as demais instâncias gestoras da Extensão na Universidade.

Acreditamos, ainda, que os resultados deste processo possam contribuir com outras IES, no sentido da troca de experiências que possibilitem o aperfeiçoamento e consolidação dos programas de auto-avaliação institucional da Extensão.

Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Educação. INEP / SESU. *SINAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. Brasília, 2003.

Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitários. *A gestão da Extensão e da Ação Comunitária Anais Recife*, 2001.

_____. *A Gestão e a Avaliação da Extensão: um desafio para a comunidade acadêmica*. Anais Florianópolis, 2002.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Avaliação Nacional da Extensão Universitária: Pressupostos, indicadores e aspectos metodológicos*. João Pessoa, 2000.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas. *Estatuto e Regimento*. Campinas, 2001.

_____. *Política de Extensão da PUC-Campinas*. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Campinas, 2002.

_____. *Programa de Fomento e Avaliação da Extensão Universitária da PUC-Campinas*. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Campinas, 2002.

_____. *Repensando a Extensão Universitária na PUC-Campinas*. Coordenadoria Geral de Extensão. Campinas, 1998.